

## Colégio Est. Dr. Eduardo Bahiana

ALUNO:

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

TURMA:

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Professor: MANUEL ANTONIO

# O Trabalho como Perspectiva da Dignidade Humana

Na modernidade, apesar da valorização do trabalho e apesar da ideologia do direito natural, que afirma serem todos os homens livres e iguais, no momento de definir quem tem direito ao poder político, a classe dominante, como vimos, “esquece” a “dignidade do trabalho” e declara o poder político um direito exclusivo dos homens independentes ou livres, isto é, dos que não dependem de outros para viver. Em outras palavras, dos que não precisam trabalhar. Do ponto de vista moral, valoriza-se o trabalho – é ele que disciplina os apetites e desejos imoderados dos seres humanos -, mas, do ponto de vista político, ele não tem valor algum.

Marx critica essa ideologia da *praxis* liberal e a concepção protestante do trabalho como esforço, disciplina e controle moral dos indivíduos. O ser humano é *praxis*.

Esta é social e histórica. É o **trabalho**.

Que é o trabalho?

O trabalho é a relação dos seres humanos com a Natureza e entre si, na produção das condições de sua existência. Pelo trabalho, os seres humanos transformam a natureza em algo humano também. A subjetividade humana se exprime num objeto produzido por ela e a objetividade do produto é a materialização externa da subjetividade. Pelo trabalho, os seres humanos estendem sua humanidade à Natureza. É nesse sentido que o trabalho é *praxis*: ação em que o agente e o produto de sua ação são idênticos, pois o agente se exterioriza na ação produtora e no produto, ao mesmo tempo em que este interioriza uma capacidade criadora humana, ou a subjetividade.

Segundo Marx, o capitalismo efetivamente produziu o trabalhador “livre”: está despojado de todos os meios e instrumentos de produção, de todas as posses e propriedades, restando-lhe apenas a “liberdade” de vender sua força de trabalho. O trabalhador que a ideologia designa como trabalhador livre é o trabalhador realmente expropriado, o assalariado submetido às regras do modo de produção capitalista, convencido de que o contrato de trabalho torna seu salário legal, legítimo e justo.

Assim, num primeiro momento, o quadro oferecido por Marx é pessimista. Embora o ser humano seja *praxis* e esta seja o trabalho, o processo histórico desfigura o trabalho e o trabalhador, aliena os trabalhadores, que não se reconhecem nos produtos de seus trabalhos. A ideologia burguesa, por sua vez, cria a ideia de

Homem Universal, livre e igual, dá-lhe o rosto dos proprietários privados dos meios de produção e persuade os trabalhadores de que também são esse Homem Universal, embora vivam miseravelmente.

Se os trabalhadores puderem descobrir, pela compreensão do processo de trabalho, que formam uma classe social oposta aos senhores do capital, que estes retiram o lucro da exploração do trabalho, que sem o trabalho não pago não haveria capital e que a ideologia e o Estado capitalistas existem para impedi-los de tal percepção, se puderem compreender isso, sua consciência será conhecimento verdadeiro da *praxis* social. Terão a ciência de sua *praxis*.

Se tiverem essa ciência, se conseguirem unir-se e organizar-se para transformar a sociedade e criar outra sem a divisão e a luta de classes, passarão à ***práxis política***. Visto que a burguesia dispõe de todos os recursos materiais, intelectuais, jurídicos, políticos e militares para conservar o poderio econômico e estatal, buscará impedir a *praxis* política dos trabalhadores e estes não terão outra saída senão aquela que sempre foi usada pelas classes populares insubmissas e radicais: a **revolução**.

Julgava Marx que essa seria a última revolução popular. Por que a última? Porque aboliria a **causa** de todas as revoluções que as anteriores não haviam conseguido abolir: a propriedade privada dos meios de produção. Só assim o trabalho poderia ser verdadeiramente *praxis* humana criadora.

Bibliografia:

CHAUÍ, M. S.(2000) *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Reflexão sobre o texto:

- 1)Na modernidade, o que a classe dominante declara acerca do poder político em relação à divisão de trabalho?
- 2)Como pode-se definir o trabalho em relação a natureza, capacidade criadora humana e a subjetividade?
- 3)Em qual sentido que o trabalho é *práxis*?
- 4)Conforme Marx, como o capitalismo efetivamente produziu o trabalhador “livre”?
- 5)Como o processo histórico desfigura o trabalho e o trabalhador?
- 6)Como a consciência dos trabalhadores será conhecimento verdadeiro da *praxis* social?
- 7)Como a classe trabalhadora passará à *práxis* política?
- 8)Qual seria a única saída para a classe trabalhadora, para vencer os obstáculos que a burguesia coloca para impedir a *praxis* política dos trabalhadores?
- 9)Por que, para Marx a revolução citada no texto seria a última revolução popular?
- 10)Como o trabalho poder ser verdadeiramente *praxis* humana criadora?